

A VOLATILIDADE DOS LUCROS NOS MERCADOS DE CAPITAIS DIANTE DE DESASTRES NATURAIS: ESTUDO DE CASO NA EMPRESA VALE S.A.

PROFIT VOLATILITY IN CAPITAL MARKETS BEFORE NATURAL DISASTERS: A CASE STUDY IN VALE S.A.

Ana Sabrina Damaceno de Souza,
Aline Maria Paulo do Amaral

RESUMO

Este artigo submete a uma pesquisa de campo sobre o que é a volatilidade dos lucros no mercado de capitais, como é seu comportamento, o que envolve, porque tem oscilação nos valores do ativo. Volatilidade pode ou não ser um risco para quem aplica, ou pode ser aliada de rentabilidade e do lucro no ganho de capital. Analisaremos que os mercados de capitais é primordial para o desenvolvimento econômico de um país por ter reservas e recursos de investimentos, pois ele proporciona economia e maneiras que seriam gastos nas análises de informações, sendo assim o mercado não estimula só a participação do investidor mais também como do empresariado, com isso citaremos sobre os maiores desastres naturais na história do século e pontuar a empresa principal responsável por essas catástrofes que é a Vale S.A. Compete compreender também uma análise sobre como aplicar medidas diferentes de fuga de capital e entender valores no mercado financeiro, bem como ações na bolsa de valores, comportamento de investidores, perfil deles. Portanto, para eficiência de uma empresa com bastante lucro é necessário o entendimento sobre a volatilidade no ganho de capital e ter um planejamento adequado para que não haja uma fuga de capital.

Palavra-chave: Volatilidade; mercado de capitais; oscilação; aliada; rentabilidade; primordial; investimentos; empresariado; catástrofes; fuga de capital; bolsa de valores;

INTRODUÇÃO

No mundo dos investimentos, um dos principais fatores a que os investidores devem estar atentos e o que é volatilidade de mercado e como é seu comportamento, afinal de contas, também é chamada de flutuação dos valores dos ativos. Apesar de ela representar risco para quem aplica, também pode ser uma aliada da rentabilidade e do lucro no ganho de capital, pois, quanto maior o risco, maior é a possibilidade de ganhos.

Por outro lado, quanto menor é a volatilidade, menor a probabilidade de haver ganhos expressivos significativamente. Podemos perceber que assumir investimentos mais ou menos voláteis dependem do perfil do investidor e dos resultados esperados dentro de cada prazo. Como “risco” pode ser

caracterizado de várias formas e variar de acordo com as condições analisadas. Estudos mostram, que há evidências bastantes comprometedoras com a volatilidade dos lucros. E por sinal, a volatilidade tem se mostrado como um dos mais considerados conceitos nos estudos financeiros.

Resultados obtidos por meio de estatísticas demonstram que o conhecimento causaria uma maior volatilidade no lucro dos investidores e juntamente com empresas que investem na bolsa de valores, tendo em vista uma fuga de capitais. A volatilidade demonstra a conversão de investimentos no exterior, é uma das opções que mais colabora para a fuga de capitais em empresas.

STICKNEY, WEIL, 2001 diz que empresários e acionistas preferem não incluir alguns ganhos e perdas no resultado que causam a volatilidade que supõe para abater preço das ações de empresas.

Mota e Fernandes (2004) afirma que o estudo da volatilidade é de grande importância na área financeira, em especial nos riscos. Bem como a volatilidade é uma medida de risco como já falado e nesse artigo estudaremos assuntos relevantes e compatíveis, envolvendo os maiores desastres nos últimos tempos e citando a Vale S.A. como a empresa principal sobre esses incidentes.

Problemática e Objetivos

Os mercados de capitais são fundamentais para o desenvolvimento econômico de um país, por alocar poupança a recursos de investimentos, função que, ao ser desempenhado, fornece sinais importantes à formação dos preços dos títulos, que devem refletir as informações existentes no sistema econômico a qualquer tempo. Mercados de capitais informacionalmente eficientes proporcionam economia de tempo e de recursos que seriam gastos na análise de informações, uma vez que estas já estão refletidas nos preços. Assim, tal mercado estimula não só a participação do investidor individual que não se especializa na análise de informações, como também o empresariado mais produtivo e a própria atividade econômica promovendo assim a fuga no mercado de capitais.

OBJETIVOS

- Breve estudo aplicado sobre a VALE S.A, destacando os principais desastres que ocorreu na história do século.
- Apresentar dados da fuga de capitais em empresas de mercado de ações brasileiras.
- Apontar os impactos aos investidores de empresas que estiveram envolvidas em desastres naturais ou não.

REFERENCIAL TEÓRICO

Desastres naturais

Atualmente podemos considerar o Brasil um país protegido, geograficamente, de ocorrências de terremotos, vulcanismos e entre outros. Em contrapartida é um dos países que mais registra desastres naturais, relacionados a raios, inundações bruscas, escorregamentos e estiagens. Vários processos exuberantes como terremotos, erupções vulcânicas e inundações fazem parte do estímulo natural do planeta. Quando existe esses fenômenos da natureza, causa prejuízos as atividades econômicas, ambientais ou humanas, com isso acontecem os desastres naturais.

Os desastres naturais, tem ocorrido devido ao aquecimento global, e cada vez mais essa tem sido uma das principais causas, provocado por esse desequilíbrio da natureza. Para a população, danos e prejuízos são resultantes dos desastres naturais, o que gera diferentes impactos na sociedade. Além de todos os danos e prejuízos, precisamos nos atentar com a saúde humana, estudos apontam que os desastres naturais afetam bastantes populações de forma desigual e de diversas maneiras, direta e indiretamente, de curto a longo prazo, e a vulnerabilidade humana torna-se dependente no território socioambiental, de acordo com ALDERMAN K. Tuner LR 2014.

Os desastres naturais podem ser desencadeados por processos que envolvem um grande número de variáveis geofísicas (relevo, vegetação, rios, precipitação, entre outras) e humanas (população, ocupação do solo, desigualdade socioeconômica, atividades econômicas e educação). Os impactos decorrentes dos desastres podem ser acentuados por fatores socioeconômicos, como o planejamento urbano ineficiente e ineficaz (Londe et al.,2014).

Como o nome já diz um desastre natural sempre estará voltado a determinados fenômenos naturais. Fenômenos podem ser de ordem climática/meteorológica, geológica, biológica ou astronômica. Também pode acontecer a combinação de dois ou mais destes fatores. Existem vários fenômenos que resultam em desastres, são eles: afundamento e colapso, ciclones furacões ou tufões, deslizamentos ou escorregamentos da terra, inundações, tempestades, tornados e outros. Os desastres podem trazer muitas consequências devastadoras para toda a humanidade e por mais que haja muita tecnologia, muitos dos desastres naturais são imprevisíveis.

Um desastre natural resulta de inúmeros fatores, como ocorrência de uma ameaça natural, população exposta, condições de vulnerabilidade social e ambiental, insuficiências na capacidade de medidas para reduzir os potenciais riscos e danos à população. Esses acasos envolvem juntamente processos naturais e sociais, que sensibilizam a sociedade. Essas ameaças se interagem com cada evento natural.

Todas as sociedades independentemente do grau de desenvolvimento econômico, as consequências dos desastres que assolam nossa população, vêm sendo bastante preocupante, pois não tem o preparatório para o enfrentamento dessas ocorrências, e automaticamente isso se torna uma alerta para novas catástrofes.

A ruptura de barragens de rejeitos de minério de ferro em Mariana (2015) provocou um desastre ambiental, que interferiu em uma longa duração as atividades minerais, conseqüentemente, com isso, ocasionando um desastre industrial, bem como são grandes acidentes provocados por

companhias industriais, por qualquer evento. Incêndios, explosões, vazamentos de resíduos tóxicos e ocorrências afins parecidas, são desastres que vem se tornando tristemente cada vez mais universal. Uns podemos considerar não tão graves, já outros marcam a história por ter ocorrências de pessoas mortas, feridas ou prejudicadas de alguma forma.

Acidentes acontecem, porém quando se trata de casualidades que eventualmente acontece no interior de enormes instalações industriais, precisamos saber os danos e perigos que isso pode acontecer. Óleo, combustível e fogo, são algumas substâncias que costumam aparecer com maior número de incidentes.

Acidente em Brumadinho (2019) foi considerado o 2º maior desastre industrial do século e o maior em acidentes de trabalho no Brasil, o maior acidente registrado até então havia sido o desabamento de um galpão em Belo Horizonte, que deixou 69 mortos em 1971. Embora o rompimento da barragem teve um grande destaque na história internacional. No mundo o maior acidente industrial deste século foi um desabamento de prédio que abrigava fábricas em *Bangladesh*, deixando 1127 mortos.

Existem inúmeros acidentes industriais pela história, no Brasil e no mundo, existem muitos casos não conhecidos, em exemplo que se pode tomar é o caso de Serra Pelada, que os garimpeiros costumavam descer por grandes escadas rudimentares, quando acontecia de um degrau quebrar, o trabalhador caía sobre os outros e às vezes quando morriam eram enterrados no local mesmo.

Diante disso, temos que saber da importância desses incidentes, pelo menos tentar e buscar formas cada vez mais e melhores para esses desastres serem evitados, precisamos saber da importância dessas indústrias, tanto ponto de visto econômico e social, bem como seus impactos ambientais, naturais e industriais. É necessário que profissionais e pesquisadores do campo das Ciências Contábeis, apresentem ideias, sobre como colaborar e fazer eventos mais sustentáveis, desde que claro, esteja favorável para todas as dimensões.

Segundo Ferreira (2011, p.1) "ao tratar do relato e da mensuração dos eventos econômicos das organizações que tenham relação direta ou indireta com o meio ambiente, sejam públicas ou privadas, a contabilidade, ou melhor, o contador deve antes conhecer o contexto em que os problemas ambientais ocorrem". Para a autora, os recursos naturais afetam as relações econômicas e o patrimônio das organizações e, portanto, é necessário que a contabilidade relate e meça esses fatores.

VALE S.A.

Vale (até 2007 Companhia Vale do Rio Doce - CVRD) é uma mineradora brasileira multinacional e uma das maiores operadoras de logística do país. Conhecida como uma das maiores empresas de minério do mundo e a maior produtora de mineração de ferro de pelotas e de níquel. A empresa também produz manganês, ferroliga, cobre bauxita, potássio, caulim, alumínio e

alumina. Na área de energia elétrica, a empresa participa em consórcios e atualmente opera nove usinas hidrelétricas no Brasil, no Canadá e na Indonésia. Vale foi criada em 1942, como objetivo exploração das minas de ferro em Minas Gerais, é uma empresa privada de capital aberto e com ações na Bolsa de valores, opera em 14 estados brasileiros e nos cinco continentes e possui cerca de dois mil quilômetros de malha ferroviária nove terminais portuários próprios. É a maior empresa no mercado de minério de ferro e pelotas (posição que atingiu em 1974 e ainda mantém) e a maior produtora de manganês e ferroligas do Brasil, além de operar serviços de logística, atividade em que é a maior do país.

A Vale mudou de nome em novembro de 2007, a marca e nome fantasia passou a ser VALE S.A. apenas, logo depois a companhia Vale do Rio Doce deixando de usar a sigla CVRD. Em janeiro de 2012, foi eleita a pior empresa em relação a direitos humanos. Subsequente foi marcada no Brasil e no mundo pelos desastres ambientais de Mariana em 2015 e Brumadinho em 2019, as duas com casos de rompimento das barragens que pertence a Vale.

O aumento do número de desastres tem demonstrado a vulnerabilidade das sociedades através da necessidade de esforços adicionais das organizações humanitárias em fornecer auxílio aos desastres. Organizações humanitárias, abrangendo desde ONGs (organizações não governamentais) até a Organização das Nações Unidas (ONU) e governos, agem para dar assistência e suporte para as comunidades afetadas enviando água, medicamentos, equipamentos, abrigo e comida, entre outros (ROTTKEMPER et al., 2011).

Desastre em Mariana em 2015

Há aproximadamente três anos, em 5 de novembro de 2015, aconteceu o rompimento da barragem mineradora Samarco, em Mariana (MG), deixando vários mortos causando uma enxurrada de lama, inundando várias casas. A barragem que abrigava milhões de metros de lama de rejeitos. Rejeitos que atingiram os afluentes e o próprio rio doce, destruindo muitas coisas e deixando muitos moradores da região sem água e trabalho. O rompimento da barragem é considerado o desastre industrial que causou o maior impacto ambiental da história brasileira e o maior do mundo envolvendo barragens de rejeitos, com um volume total despejado de 62 milhões de metros cúbicos, além de ter deixado 19 mortos e centenas de desabrigados.

Desastre em Brumadinho 2019

O desastre ambiental em Brumadinho aconteceu em razão do rompimento de uma barragem da Vale, causando a liberação de vários litros de lama e a morte de várias pessoas. Com finalidade de depositar rejeitos, apesar de desativada, não havia nenhuma atividade operacional em andamento. As causas do rompimento das barragens são desconhecidas. Como nenhum sinal de alerta foi acionado muitas pessoas não conseguiram deixar o local. O acidente se assemelha ao desastre do rompimento da barragem de Mariana

controlada também pela Vale. Conforme o presidente da Vale, diferente de Mariana, a tragédia de Brumadinho o dano humano foi maior. O rompimento da barragem deixou cerca e 176 mortos e 238 desaparecidos

Evacuação em Barão de Cocais 2019

Aproximadamente 500 pessoas pertencentes às comunidades de Socorro, Tabuleiro e Piteiras, no município de Barão de Cocais, na região central de Minas Gerais, foram evacuadas por causa da barragem sul superior da Mina Gongo Soco, da Vale. A retirada dos moradores foi determinada pela Agência Nacional de Mineração. Não há estabilidade da barragem e, conseqüentemente, como medida de segurança a empresa começou a executar o nível 1 do Plano de Ação de Emergência de Barragens de Mineração. Sirenes foram acionadas e as pessoas tiveram que deixar suas casas. Em entrevista coletiva foi informado que havia risco eminente de a contensão ser arrastada e se acontecesse cerca de 3 mil casas seriam atingidas.

Fuga de capital

Em situações de alvoroço e recuo de uma empresa, investidores e acionistas, tendem retirar os recursos e aplicações do país. Mais conhecido como a fuga de capital, que pode ser uma atitude a se tomar para o crescimento da empresa, mesmo que a ação seja temporária. Isso ocorre devido à volatilidade dos lucros no mercado financeiro, ou quando a estabilidade aparenta constante, varia ou muda, precisamente quando há oscilação na economia. Vale lembrar que esses mercados podem oferecer um nível de risco maior.

Essa fuga de capital pode acontecer quando a economia apresenta fraca, e investidores buscam retirar recursos emergentes desse capital. Isso porque procuram aplicar investimentos seguros no momento dessa instabilidade. Conseqüentemente isso aumenta as taxas de juros e no momento de crise econômica não é nada favorável.

Outra causa que pode levar a fuga de capital é o crescimento de economia global. Vivemos um caso que aconteceu em 2008 com a explosão da crise financeira, o Brasil teve que passar por muitas saídas emergenciais em curto tempo. Isso acarretou a queda na cotação do IBOVESPA e aumentou o dólar.

Tendo como base evidências e tendo em vista que o risco é imprevisível e pode acontecer, o mercado de capitais brasileiros tem como enfoque principal o aumento de ações em empresas, um nível baixo de liquidez para a maioria das firmas e alta volatilidade, devido ao aumento de capital. Isso torna um risco para a fuga de capital em relação a lucro e retorno.

As metodologias do CAPM e do modelo de mercado baseiam-se no pressuposto de que os agentes do mercado assimilam novas informações de modo eficiente, além de ter expectativas homogêneas. Entretanto, esses pressupostos não estão fortemente apoiados no mercado brasileiro (Simon et al., 2014; Costa Jr. et al., 1993)

Alguns autores como Davydoo e Vhamaa (2013) argumentam em suas teorias, os principais pontos que devem ser levados em consideração durante tempos em relação à fuga de capitais no mercado financeiro, pois eles dependem muito de suas ações, ainda mais em momentos de crise financeira. Em contrapartida Meir, Bozec e Laurin (2013) ressalva que quanto mais flexível a crise financeira, mais favorável pois assim absorve melhor e mais rápido os impactos econômicos.

Investidor

Uma série de fatores internos e externos tem trago impaciência no mercado financeiro, principalmente para as empresas e investidores que estão atentos nas oportunidades do mercado de capitais. Tanto que em 2018 no 1º semestre não houve nenhuma abertura de capital.

Vem aumentando o número de investidores na bolsa brasileira, a Bovespa voltou a superar em 2018, o que não era registrado desde 2010 e vem subindo nos últimos meses. O número de brasileiros que voltaram ou entraram no mercado de ações ultrapassa 110 mil. Em agosto teve um número de investidores equivalentes a 730 mil pessoas um acréscimo de 18% em relação a outros dados.

O acréscimo de investidores acontece devido à redução da taxa de juros, que reduz a rentabilidade de renda e aplicações financeiras.

Conforme Scott 2012, p 163 esse efeito de alto risco afetara preço e retorno das ações, portanto, de uma vez que investidores, veem lucros atuais, quanto mais arriscados esse retorno futuro, menor a reação do investidor com relação aos lucros.

Brumadinho é um exemplo a citar, com relação aos investidores, teve um custeio um pouco alto bem como aos acionistas da Vale, de acordo com um pensador escocês, “*quando acontece uma tragédia, umas pessoas choram e outras vendem lenços*” (LAERCIO PIMENTEL, 2016), ou seja, os momentos difíceis só são determinantes para aqueles que não enxergam as oportunidades, e oportunidade é disso que se trata.

Esse ocorrido teve 24,5% de perdas nas suas ações, equivalente a cerca de R\$ 71 bilhões do valor de mercado. Analistas afirmam que barragem que se rompeu estava de responsabilidade da Samarco, o que amenizou um pouco no impacto das cotações da Vale. Ou seja, esses bons resultados da empresa fizeram investidores esquecer o caso, favorecendo assim as ações subirem e a Ibovespa valorizar 106,7%. Isso faz com que o mercado cogite a possibilidade de o governo impor regras mais duras para o setor de mineração, podendo prejudicar operações existentes da Vale, e a longo prazo, impossibilitando iniciativas de aumento de produção. Em contrapartida as imagens catastróficas de uma cidade sob a lama podem até favorecer a vale. Compradores mundiais temem a redução no valor de oferta do minério, depois do acidente, o que pode elevar as cotações.

Portanto, de toda forma que as empresas se esforcem para maximizar o valor aos acionistas, é necessário também continuamente progresso a esse objetivo para o público investidor. Profissionais de relacionamentos com

investidores é preciso relacionar a comunicação e estrategiar visão da empresa, sempre que possível, por isso é necessário conhecimento na área financeira e ter muita habilidade em comunicação.

METODOLOGIA

Este conhecimento busca saber sobre a volatilidade dos lucros bem como investidores obtém uma fuga de capital. Esta pesquisa qualifica como descritiva, pois segundo Cervo e Berviam (2002) é a pesquisa que analisa, registra, observa e relaciona fatos ou acontecimentos do mundo físico e do mundo humano (variáveis). Gil (2006) acrescenta que a pesquisa descritiva descreve aspectos de tal população ou fenômenos de relações entre variáveis.

Em primeiro momento foi utilizado um estudo de qualidade bibliográfica documental, que conforme Junior e Nóbrega (2016) é efetuado através de levantamentos de dados, referencias teóricas, acesso a informações publicadas por fontes da internet e jornais, procurando ampliar esse conhecimento sobre o tema em comento, formular a problemática através desses dados e determinar o enfoque principal do estudo.

Os resultados serão retirados de fontes da internet no site de busca agências de notícias IBGE no período de abril de 2019. Também foi usado o site BOVESPA (Índice de Bolsa de Valores de São Paulo) para coletar os dados da VALE S.A para saber a oscilação do valor de mercado durante o período dos desastres.

ANÁLISES DOS RESULTADOS

Desastres naturais

Podemos ver que os desastres estão com um número bastante elevado nas ocorrências pelo mundo inteiro. Catástrofes naturais e industriais fazem com que 24 milhões de indivíduos por ano, sejam elevados a situações precárias. Cerca de 59,4% dos municípios brasileiros, um número que passa da metade da população não tem um planejamento de risco em 2017. 25% tem um plano que previne enchentes e enxurradas e 23% afirmam ter lei que previne esses desastres.

Perfil dos municípios brasileiros (MUNIC) afirma que os municípios mais afetados pelos desastres naturais são mais nas áreas urbanas, por conta de construção de moradias, rodovias e obras que envolvem na drenagem da água das chuvas, e processos com transformação dos solos.

93% dos municípios com mais de 500 mil habitantes foram afetados por alagamentos e 62% por escorregamento. Rio de Janeiro apresenta um número maior em seu percentual de municípios por deslizamentos com 56,6%. De 53 municípios, 44 estão em áreas vertentes e 35 em áreas irregulares.

A seca foi o principal fator em desastres que afetou a maior parte de municípios brasileiros cerca de 48,6% o que equivale a 2706 dos municípios. Seguindo com 31% da população foi atingido por alagamentos, enchentes e

enxurradas ficam com 27% dos municípios afetados. O Nordeste teve 82,6% de municípios afetados principalmente o Ceará, que chegou a 98% desse número, Piauí com 94%, Paraíba 92% e Rio Grande do Norte 91%. A região Sul ganha com outros desastres cerca de 53,9% dos municípios teve alagamentos, 51% enchentes e enxurradas, 25% em deslizamentos e 24,5% em erosão.

J STEINER, L Woods (2012) relata que existe um senso comum e sobre a relação entre o aquecimento global e as gravidades de desastres. A temperatura está aumentando a quantidade de vapor de água na atmosfera, levando a chuvas e inundações em alguns lugares e secas em outros.

VALE S.A.

Podemos perceber que durante o período dos desastres, o preço nas ações da Vale oscilou bastante, teve uma volatilidade nos lucros que caía e subia repentinamente. Perdeu valores após o desastre em Mariana, mais voltou três vezes mais a ganhar em menos de três anos. Vale perdeu mais de 70 bilhões em valor de mercado em um único dia, logo após o rompimento na barragem de Brumadinho. Mesmo com inúmeros problemas, Vale já provou que pode ganhar e aumentar significativamente valores na bolsa.

Em menos de três anos, entre a tragédia de Mariana (2015) e antes de Brumadinho (2019), o valor de mercado nas ações da mineradora, mais que triplicou passando de R\$ 81,25 bilhões para R\$ 289,77 bilhões. Durante esse período ruim, o pior momento da empresa foi em 2016 que as ações chegaram a valer R\$ 6,57 e o valor no mercado caiu para R\$ 40,32 bilhões, ou seja, metade que era antes do acidente. Em contrapartida, em setembro de 2018, os papéis se inverteram, e chegou a valer R\$ 62,20 e o valor de mercado ficou em R\$ 323,28 bilhões.

Um dos produtos que mais influência nas cotações da Vale e consequentemente altera seu valor de mercado é o minério de ferro. De acordo com Eduardo Guimarães (2019), especialista em ações da acessória de investimentos levante, afirma que a desvalorização das ações da Vale vem em decadência no preço do minério de ferro que passou de US\$ 140 toneladas em 2014 para menos de US\$ 40 no final de 2015. Assim aconteceu quando os preços da matéria-prima passaram a subir, chegando a US\$ 80 no começo do ano de 2019, com isso teve recuperação na mineradora. Sem contar que o dólar atualmente está em R\$ 3,93 favorecendo a empresa, que vende mercadorias com base na moeda norte-americana, portanto, o preço do minério de ferro é um dólar, quando o dólar aumenta, a Vale fatura mais significativamente em reais.

O gráfico abaixo mostra a volatilidade dos lucros nas ações da Vale durante o período dos desastres, considerando a época que atingiu o auge de maior valor de mercado foi em setembro de 2018 chegando a R\$ 323,3 bilhões e ocorreu antes da catástrofe de Brumadinho. Após esse acontecimento, este valor regrediu.

Valor de mercado da Vale desde 2014



Figura1-

Fonte: economia

Site: uol

Após o desabamento em Brumadinho, investidores começam a ver valores nas ações da Vale, que foi eliminado uma parte do valor de mercado, devido a tragédia. Cerca de 80% dos investidores brasileiros demonstram interesse em comprar ações, depois da queda, bem como 70% dos investidores globais estão em dúvida. Estrangeiros acham que o risco de fuga de capital por parte dos dividendos é preocupante devido o fluxo negativo dos acontecimentos.

As divergentes visões em relação a Vale refletem uma postura melhor dos investidores em relação ao mercado de ações brasileiras. Investidores dizem que o IBOVESPA rendeu novas histórias, estrangeiros retiraram mais de R\$ 11 bilhões em ações na bolsa de 2018. Uma pesquisa feita pela UBS, aponta que investidores com patrimônio alto, 75% desses acionistas brasileiros estão confiantes com as expectativas econômicas globais.

Em 2019, Ibovespa é afetado pela Vale, que mantém oscilação no dólar instável. Ibovespa teve seu desempenho bastante ruim, chegando em 94 mil pontos, perdendo 23% das ações da Vale após o rompimento da barragem em Brumadinho (MG). Ibovespa chegou a cair 2,96% no pior momento, 94783 pontos. O giro financeiro projeta para o índice final é de R\$ 23,8 bilhões. Vale teve um destaque negativo em uma época do ano chegando a cair 24,01% a R\$ 42,67 menor cotação desde 10 de abril, quando foi negociado a R\$ 42,61. Esse giro de ações totaliza a soma de R\$ 4,9 bilhões, ou seja, 49,7% do volume total do Ibovespa.

O rompimento causado pela tragédia em Brumadinho causa uma reação negativa para parte dos investidores, que tentam entender os impactos financeiros que os desastres poderão causar a Vale. Instituições financeiras e bancos estrangeiros cortaram suas recomendações de ativos da empresa. Com essa queda, a Vale já perdeu R\$ 64 bilhões em valor de mercado, passando de R\$ 296,7 bilhões para R\$ 232,7 bilhões. Com essa queda, a empresa ultrapassa Ambev e Bradesco no ranking de companhias de maior

valor de mercado do Ibovespa, seguindo na liderança Petrobrás, Itaú e Unibanco.

Em 9 de maio, Vale divulga resultado após os impactos da tragédia do rompimento da barragem em Brumadinho, que teve um total de R\$ 19 bilhões de reais, sendo que R\$ 9,3 bilhões foi para provisões e R\$ 7,1 bilhões para desativação de barragens á montante (casos parecidos com a de Brumadinho).

A Vale teve um resultado abaixo das expectativas em termos de resultado líquido, já que a empresa teve um prejuízo líquido de R\$ 6,4 bilhões de reais. Em contrapartida, obteve um destaque positivo com o aumento do preço médio do minério de ferro que aumentou +62% em 12 meses no mercado financeiro. Portanto, o preço médio pela Vale aumentou +22% trimestral, indo para 81,1 dólar por tonelada.

Investidor

Dados apresentam vários achados sobre o comportamento dos investidores e da população, quando o assunto é dinheiro, apontam que em 2018, saldo aplicado em investimento de produtos, manteve um percentual de 42% de brasileiros. Entanto, pesquisas mostram que dos 33% dos brasileiros economizaram em 2018, 48% deles aplicara em produtos financeiros em 2017 o percentual era de 42%, já 23% preferiram arriscar em uma nova aplicação, enquanto 59% investiram em ações financeiras que já tinha valor investido em anos passados.

A preferência da população aponta que a poupança é o principal destino das economias dos investidores brasileiros. O que mais prevalece são aqueles acima de 25 anos, maior escolaridade com renda acima de 2 salários e pertencentes a regiões Sudeste, Sul e Centro-oeste atingindo um percentual de 39%. O norte e nordeste participam muito pouco nos investimentos de um todo, não só investem na poupança.

Pudemos perceber que todo investidor tem seus aspectos, são eles: liquidez, rentabilidade e segurança, porém nenhum deles é exatamente certo. Sendo assim, o investidor deve escolher um melhor aspecto que lhe proporcione a melhor opção, e abrir mão assim das demais. Os investimentos em ações podem até ser rentável, mas o investidor precisa suportar as oscilações do preço.

O gráfico abaixo mostra o perfil dos investidores brasileiros, veja:



Gráfico 1 - perfil de investidor es Fonte: elaboração o própria, sobre os dados de pesquisa (2018)

Fuga de Capital

Em maio de 2018, bolsa de valores teve um recorde com fuga de capital por muitos investidores estrangeiros, na história do século dinheiro nunca havia fugido tão inesperado e com tanta intensidade.

A fuga de capital é muito importante para definir o quanto à empresa irá pagar de juros na demanda dos valores, afinal, quanto maior os riscos, mais investidores e acionistas cobraram um retorno, por ter emprestados seus recursos. O risco da fuga de capital em tese é uma avaliação de risco de crédito da empresa. É importante para a empresa, tentar ao máximo reduzir os riscos de crédito, para que não seja necessário ter que haver uma fuga de capital.

Brasil é o país que mais lidera fuga de capital, entre julho e setembro, foi o país que mais sofreu com diminuição de investimentos estrangeiros desde a crise global em 2008, chegou atingir cerca de 30% do total, saída de capital teve que focar nas aplicações de grandes fundos de pensão e de investidores institucionais, eles representaram 75% de um todo de U\$ 40 bilhões de perdas.

Conforme o instituto de Finanças Internacionais, que agrega maiores bancos do mundo, Brasil teve um *ranking* de 31 países, com maiores perdas. Baseado nos altos valores das que retiradas, é sugerido que tenha um alvo de saída de fundos institucionais e de investidores de longo prazo nos Estados Unidos, Europa e Japão. Brasil foi o país mais afetado por vários fatores, sendo assim, os preços dos ativos podem até ficar mais barato no país, porém pode ser que investidores não voltem tão cedo,

Em período de turbulência, os fundos institucionais, geralmente são os últimos a sair e a voltar. No período mais longo, normalmente busca mais segurança em aplicações para acrescentar fundos de trabalhadores ou pensionistas.

Vários fundos de investimentos tem uma regra, que o capital só pode permanecer em países que tenham bons pagadores, melhor grau de investimento, de pelo menos duas classificações de risco, o Brasil, no caso. Embora, depois dessa perda de classificação, a tendência é que os demais países devam ir pelo mesmo caminho. Se o Brasil perder mais um selo de bom pagador, os grandes fundos de investimentos serão bem difíceis de serem retomados.

Muitas empresas têm um rápido crescimento de endividamento no Brasil, e a valorização do dólar como redução de investimentos. As dívidas de empresas não financeiras, em 2010 e 2015, subiu aproximadamente a 38% do PIB para 51%. China e Turquia tem um crescimento menor. De 2014 para cá, a variação do dólar representou um aumento de mais de 7 pontos percentuais no endividamento das companhias brasileiras. O dólar dobrou as dívidas em 7% do PIB para 15%.

A compatibilidade de recessão, inflação e déficit fiscal, torna poucos atrativos os investimentos no país. Empresas aumentam muito em dívidas e perdem capital, receita. Fundamentos econômicos frágeis, commodities baixa, dívidas corporativas elevadas e tensões políticas, diminuem o interesse dos investidores nesse mercado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito principal desse estudo foi conhecer sobre o mundo dos investimentos e seus principais fatores. Vimos que a volatilidade na área financeira, é uma medida de dispersão dos retornos de um título ou índice de mercado. Sendo assim, quanto mais o preço de uma ação varia, num curto espaço de tempo, maior o risco de se ganhar ou perder dinheiro negociando esta ação, por isso a volatilidade pode ser uma medida de risco, ou pode ser aliada, devido a oscilação do valor de mercado.

Vimos que os mercados de capitais são primordiais para o desenvolvimento econômico de um país por ter reservas e recursos de investimentos, pois ele proporciona economia e maneiras que seriam gastos nas análises de informações, sendo assim o mercado não estimula só a participação do investidor, mas também como do empresariado.

Nota se que há uma urgente necessidade de ações por vários países em sentido de ajudar a fuga de capital, ou ao menos, ajudar os países desenvolvidos arrecadar alguns impostos sobre os ativos. Por enquanto os países desenvolvidos vêm caminhando em outra direção, eliminando impostos sobre esses ativos no exterior, dando abertura para a fuga. Essa ação varia muito, embora quanto maior a flexibilidade da crise financeira mais favorável para abstrair melhor e mais eficaz os impactos econômicos.

Sabemos que os desastres têm um número bastante elevado nas ocorrências do mundo inteiro. O Brasil é o país do continente americano com maior número de pessoas afetadas por esses desastres. A maioria desses fenômenos causadores dos desastres, não podem ser evitados. Apesar disso, os impactos podem ser reduzidos, diante de ações preventivas. Esses incidentes vêm ocorrendo muito por conta do aquecimento global é dos principais fatores dessas catástrofes. Diante disso é preciso saber da importância desses acasos, ao menos buscar e tentar cada vez mais e melhores soluções para que isso venha ser evitado.

É notório que a Vale apesar dos desastres é uma empresa muito rica em ações e capital, e apesar da oscilação durante o período dos desastres a volatilidade dos lucros se mantém instável, a Vale prova isso diariamente com os ganhos na bolsa de valores.

REFERÊNCIAS

ALDERMAN K, Turner LR, Tong S. **Inundações e saúde humana: uma revisão sistemática**. Ambiente Internacional 2014.

BOUBAKRI, N.; GHOUMA, H. **Estrutura de controle / propriedade, proteção dos direitos dos credores e o custo do financiamento da dívida: evidência internacional**. *Jornal da Banca e Finanças*, v. 34, n. 10, p. 2481–2499, 2010

BOZEC, Y .; LAURIN, C; MEIER, I. **A relação entre excesso de controle e custo de capital**. *Revista Internacional de Finanças Gerenciais*, v. 10, n. 1, p. 93–114, 2014.

CERVO, Amado L. & BERVIAN, Pedro A . 5. ed. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

FERREIRA Afonso. São Paulo . Vale também perdeu valor após Mariana, mas triplicou os números em 3 anos . **Economia, UOL** 2019. Disponível em : <<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2019/02/01/acoes-vale-valor-de-mercado-barragem-brumadinho-mariana.htm>> Acesso em: 02 mar 2019

FERREIRA, Aracéli Cristina de Sousa. **Contabilidade ambiental: uma informação para o desenvolvimento sustentável- incluem Certificados de Carbono**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas - (2006).

JUNIOR, Júlio Candido de Meirelles & NÓBREGA, Ana Carolina da Silva. **Contabilidade como ferramenta de gestão em empresas da cidade de Barra Mansa associadas ao Meta/Sul**. Revista Brasileira de Contabilidade, [S.I.], n. 226, p. 34-43, ago. 2017. ISSN:2526-8414. Disponível em: <<http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc/search/search>> . Acesso em: 21 abril (2019).

LONDE, L. R.; SANTOS, L. B. L.; SILVA, A. & P.; SOUZA, A.; RODRIGUES, J.; ASSIS, M. C. **A ferramenta aplicados ao monitoramento de saúde pública**. 1º **Simpósio sobre Big Data e Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 2013.

LOSHI, Marília 2018. Desastres naturais: 59,4% dos municípios não têm plano de gestão de riscos. Estatísticas Sociais IBGE 2018, **IBGE | Agência de Notícias**. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/21633-desastres-naturais-59-4-dos-municipios-nao-tem-plano-de-gestao-de-riscos>> Acesso em: 03 abril de 2019

MOTA, B. S. & Fernandes, M. **Desempenho de estimadores de volatilidade na Bolsa de Valores de São Paulo**. Ensaio Econômico 458, Fundação Getúlio Vargas 2004.

PIMENTEL, Laércio. **Pensador escocês**. Disponível em : <https://administradores.com.br/artigos/enquanto-uns-choram-outros-vendem-lencos> . 2016

RIZÉRIO Lara em 2019. Petrobras e Vale caem mais de 1% seguindo baixa das commodities. **Infomoney/Vale3**. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/mercados/acoes-e-indices/noticia/8353312/petrobras-e-vale-caem-mais-de-1-seguindo-baixa-das-commodities-confira-os-destaques-da-b3>> Acesso em: 03 de Maio de 2019.

ROTTKEMPER, B .; FISCHER, K; BLECKEN, A.; DANNE, C. **Relocação de Inventário para a sobreposição de configurações de desastres em operações humanitárias**.OR Espectro v. 33, n. 3, p. 721-749, 2011.

SCOTT, W. R. **Teoria da contabilidade financeira** (6a. Ed.). Toronto: Prentice Hall. 2012.

SIMON, D.S., Zani, J., Morais, I.C. A., 2014 & Costa, A. B. 1993 **Lucros Inesperados, Retorno das Ações e Risco no Mercado de Capitais Brasileiro** . Low-beta ações no mercado brasileiro (working paper). Disponível em: <http://www.mfsociety.org/page.php?pageID=32>

STICKNEY, C. P.; WEIL, R. L. **Contabilidade financeira: uma introdução aos conceitos, métodos e usos**. São Paulo: Atlas, 2001.